

Excelências,  
Senhores Deputados a Assembleia Nacional,  
Ilustríssimos, Membros do Governo,  
Digníssimos Membros do Corpo Diplomático,  
Distintos Membros dos Órgãos de Defesa e Segurança,  
Caros convidados,  
Minhas Senhoras e meus Senhores;

Agostinho Neto é a maior personalidade angolana do século XX por ter libertado Angola de armas na mão e por ter norteado a república e ajudado a libertar a África austral.

Agostinho Neto está no catálogo das glórias humanas e orgulha todos os angolanos pela sua obra literária e pelas suas conquistas políticas e militares.

Ao ser eleito em 1957, pela Amnistia Internacional, Prisioneiro político do ano, Agostinho Neto entrou para a galeria dos grandes homens que marcam uma época. Em vida recebeu 14 Condecorações, Títulos e Diplomas. A título póstumo, recebeu outras tantas, ultrapassando hoje as quatro dezenas de honrarias,

que julgamos oportuno trazer à luz do dia para que os angolanos conheçam as múltiplas facetas da sua vida e da sua luta e os gestos solidários dos povos que ajudaram Angola.

Caros Convidados,

Em vésperas de mais um aniversário da celebração do Dia da Paz é curial enfatizar as iniciativas de Agostinho Neto para normalizar as relações diplomáticas com os EUA, com o Zaire e a África do Sul, bem como os contactos em curso com Holden Roberto e com Jonas Savimbi para terminar a guerra. Agostinho Neto, destemido, foi a Kinshasa contra a opinião dos seus companheiros e convidou Mobutu Seko a visitar Luanda. Agostinho Neto implementou a sua política de clemência e de reconciliação nacional que permitiu o regresso de muitos angolanos que se refugiaram nos países vizinhos e que combateram contra o MPLA. Se Agostinho Neto não tivesse morrido tão cedo em 1979, Angola certamente estaria em paz há muito tempo. E a nossa história recente, teria sido outra.

Agostinho Neto além de liderar a luta de libertação nacional que tornou Angola um país independente e deu cidadania aos angolanos, também presidiu os primeiros anos da república. O seu maior feito foi defender a integridade territorial de Angola, expulsar os invasores sul-africanos e zairenses do solo pátrio e criar as forças armadas com os seus 3 ramos (exército, marinha e

força aérea) com capacidade estratégica e tática. Depois concentrou-se na economia onde trocou o Escudo pelo Kwanza para obter soberania monetária, publicou a lei das actividades petrolíferas, criou a SONANGOL EP e tornou-a na concessionária exclusiva que se associou às companhias petrolíferas internacionais, criou a ENDIAMA para continuar a produção diamantífera, massificou a educação aumentando o número de crianças a estudar, enviou jovens para estudar em Cuba e na URSS, priorizou a saúde preventiva com ênfase para a vacinação e a recuperação das unidades sanitárias em todo o país, lançou campanhas de colheitas de café e de safra de cana de açúcar e definiu a Agricultura como a base e a Indústria como o factor decisivo, visando o desenvolvimento sustentável de Angola.

Agostinho Neto trabalhou intensamente para que a resolução dos problemas do povo norteasse a acção governativa e que Angola não fosse dominada por uma elite. Ao mesmo tempo que se empenhou a pacificar o país, também lançou as bases para a constituição da Assembleia do Povo para que o povo exprimisse e decidisse livremente sobre a sua vida.

Distintos convidados,

O período após a sua morte foi de desencontros e desencantos. A guerra durou mais tempo do que devia e a paz teve uma factura

ruinosa em vidas humanas e perdas materiais. Os problemas do povo não foram resolvidos. Os fundos públicos foram roubados. O país foi adiado. A agricultura foi esquecida. A indústria não se tornou decisiva. Há muito desemprego, desigualdade e pobreza. Angola perdeu, no mínimo, 4 décadas e adiou o seu desenvolvimento.

A luta de libertação foi feita por pessoas honestas que deram a sua vida e o melhor de si para a conquista da independência. A luta não foi feita para que delinquentes e criminosos infiltrados se apoderassem dos bens de Angola para si e para as suas famílias.

As condecorações de Agostinho Neto mostram a grandeza da sua obra e servem de farol para guiar os angolanos. Nem tudo está perdido. Os angolanos têm em Agostinho Neto o seu norte moral. Agostinho Neto foi um homem probo, honesto e sério. Agostinho Neto amava o seu povo e tinha orgulho em ser angolano.

Estamos confiantes que iremos dentro de alguns anos publicar um novo livro porque Agostinho Neto ainda receberá, a título póstumo, mais Condecorações, Títulos e Diplomas, à medida que a sua vida e a sua luta for mais conhecida com novos trabalhos de investigação e testemunhos.

Muito obrigado.

Maria Eugénia Neto

Presidente da Fundação Dr. António Agostinho Neto

Memorial Dr. António Agostinho Neto

Luanda, 3 de Abril, de 2018.-